

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC
CENTRO DE DESPORTOS - CDS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – DEF

RAFAEL TRENTIN

FATORES MOTIVACIONAIS DE ADOLESCENTES PRATICANTES DE FUTSAL

FLORIANÓPOLIS (SC)
2016

RAFAEL TRENTIN

FATORES MOTIVACIONAIS DE ADOLESCENTES PRATICANTES DE FUTSAL

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção de título de graduação do curso de Licenciatura em Educação Física, da Universidade Federal de Santa Catarina.

Orientador: Michel Angillo Saad

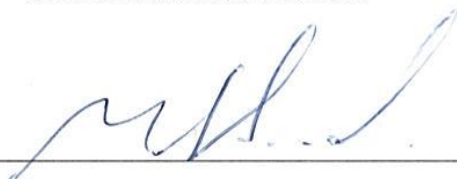
FLORIANÓPOLIS (SC)
2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC
CENTRO DE DESPORTOS - CDS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – DEF

FATORES MOTIVACIONAIS DE ADOLESCENTES PRATICANTES DE FUTSAL

ELABORADO POR:
RAFAEL TRENTIN

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Michel Angillo Saad - UFSC
Orientador

Prof. Felipe Augusto Wagner - UFSC
Membro

Prof. Me. Ana Aparecida Tessari - UDESC
Membro

FLORIANÓPOLIS, SC
2016

AGRADECIMENTOS

Através do Trabalho de Conclusão de Curso encerra-se mais uma etapa da vida que se conclui, portanto primeiramente agradeço a Deus por nunca ter me abandonado e por ter me iluminado até hoje.

A toda minha família, minha mãe, que sempre me apoiou em tudo, por mais que eu estivesse errado. A minha namorada, Ana Flávia Costa, por todo amor, apoio, paciência e motivação nessa etapa, obrigado por ter acreditado em mim. As amizades adquiridas durante o curso.

A todos os professores que estiveram presentes durante o curso, sempre compartilhando os seus conhecimentos, contribuindo para minha formação acadêmica. Em especial o professor orientador Michel Saad, pela sua disponibilidade em atender, pelos elogios, pelas críticas, pela atenção e dedicação.

Por fim, agradeço a todos que de alguma forma ajudaram na elaboração deste trabalho. Muito obrigado!

RESUMO

FATORES MOTIVACIONAIS DE ADOLESCENTES PRATICANTES DE FUTSAL

Autor: RAFAEL TRENTIN

Orientador: MICHEL ANGILLO SAAD

Na atualidade a motivação é considerada um dos principais fatores que influenciam a prática das modalidades esportivas, principalmente quando esta se dá na iniciação esportiva. O objetivo do presente estudo foi analisar os fatores motivacionais dos adolescentes praticantes de futsal da cidade de Florianópolis (SC). Para identificação desses fatores, aplicou-se o questionário Inventário de Motivação para a Prática Desportiva, construído por Gaya e Cardoso (1998). A amostra foi constituída por 40 adolescentes praticantes de futsal com idade entre 12 e 15 anos do sexo masculino de duas escolinhas da cidade de Florianópolis (SC). Verificou-se que a maioria dos entrevistados pratica futsal a fim de se tornarem profissionais, para competir, porque gostam e para a manutenção da saúde. Concluiu-se com esse trabalho, em relação aos aspectos gerais, que a dimensão competência desportiva é a que mais possui influência entre os praticantes, onde os principais fatores motivacionais foram “Para ser jogador quando crescer”, “Para desenvolver habilidades” e “Para ser um atleta”. Na dimensão saúde, ficou claro que os praticantes consideram muito importante a manutenção da saúde e do corpo através da prática do futsal. Com relação ao fator “Para emagrecer”, a maioria analisou sendo de pouca relevância para a prática. Para a dimensão amizade/lazer o fator motivacional “Porque eu gosto” foi unanimidade, isso confirma que todos os praticantes treinam futsal porque realmente gostam e objetivam algo maior com a prática e não por valorização ou reconhecimento.

Palavras-chave: Motivação, futsal, adolescente.

LISTA DE FIGURAS

Gráfico 1 -	Frequência dos Fatores Motivacionais considerado Muito Importante	29
Gráfico 2 -	Frequência dos Fatores Motivacionais considerado Nada Importante	30

LISTA DE TABELAS

- Tabela 1 -** Frequência absoluta e percentual do tempo de prática dos adolescentes praticantes de futsal **23**
- Tabela 2 -** Frequência absoluta e percentual do grau de motivação dos adolescentes praticantes de futsal na dimensão competência desportiva **23**
- Tabela 3 -** Frequência absoluta e percentual do grau de motivação dos adolescentes praticantes de futsal na dimensão Saúde **24**
- Tabela 4 -** Frequência absoluta e percentual do grau de motivação dos adolescentes praticantes de futsal na dimensão amizade/lazer **26**
- Tabela 5 -** Análise da frequência absoluta e percentual do grau de motivação dos adolescentes praticantes de futsal na soma dos graus **27**

LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	36
--	-----------

LISTA DE ANEXOS

ANEXO A - QUESTIONÁRIO

38

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
1.1 JUSTIFICATIVA.....	13
1.2 OBJETIVOS.....	14
1.2.1 OBJETIVO GERAL	14
1.2.2 OBJETIVO ESPECÍFICO	14
2. REVISÃO DE LITERATURA	15
2.1 ATIVIDADE FÍSICA E ESPORTE NA ADOLESCÊNCIA	15
2.2 A IMPORTÂNCIA DO FUTSAL: ESCOLA E ESCOLINHAS ESPORTIVAS	16
2.3 FATORES MOTIVACIONAIS NA PRÁTICA ESPORTIVA	18
3. METODOLOGIA	21
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	21
3.2 PARTICIPANTES DA PESQUISA	21
3.3 COLETA DE DADOS	21
3.4 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS	21
4. ANÁLISE DOS DADOS	22
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	23
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS	33

1. INTRODUÇÃO

O ser humano na trajetória natural de sua vida se desenvolve mantendo uma relação física, motora, afetiva, cognitiva e social com o meio ao qual estão inseridos, atravessando processos de maturação, crescimento e desenvolvimento (MALINA, BOUCHARD E BAR-OR, 2009).

Infância e adolescência são fases dessa trajetória que passam por interação com pessoas à sua volta e com o meio ambiente. Criança é um ser social e histórico que faz parte da infância, definida até 12 anos de idade. Adolescência é o período de transição entre a infância e a vida adulta, caracterizado pelo desenvolvimento físico, mental, emocional, sexual e social, definido de 12 a 18 anos de idade (ZAGURY, 1997).

Parte desse desenvolvimento é influenciado pela prática esportiva e é neste período onde a atividade física aparece mais frequente na vida das pessoas, pois é a fase de descobrir o gosto pela prática, definir uma atividade predileta além de ter uma menor responsabilidade na vida dando oportunidade para brincadeiras e qualquer tipo de movimento (GUEDES, 2007).

De acordo com o diagnóstico nacional do esporte (2013) 68,3% dos adolescentes brasileiros praticam atividade física. Para Barbosa (1991) a atividade física é uma ferramenta para o adolescente que estimula a socialização, serve como um "antídoto" natural de vícios e ocasiona maior empenho na busca de objetivos, reforça a autoestima, ajuda a equilibrar a ingestão e o gasto de calorias.

Segundo Barros (1993) o esporte auxilia no aprimoramento e desenvolvimento do adolescente, em se tratando de aspectos físicos e fisiopsicológicos, aperfeiçoando o seu potencial e aproveitando o melhor de suas qualidades. Por sua vez, Brownell (1995) afirma que além dos benefícios fisiológicos, o esporte gera efeitos psicológicos positivos, tais como melhora do humor, redução do estresse, aumento da autoestima devido à melhora da auto eficiência e esquemas cognitivos que favorecem o raciocínio otimista.

No decorrer dos anos, a prática do futsal vem aumentando, o motivo disso é a crescente na mídia, assim como na procura desta modalidade no âmbito escolar, caracterizado por ser um esporte coletivo simples de se trabalhar, com poucos participantes em se tratando do jogo propriamente dito e por sua dinâmica (SALLES; MOURA, 2006).

A motivação é um aspecto que vem sendo estudado para reflexão do comportamento de pessoas, em um modo geral, e de desempenho em caso de atletas, em se tratando de empenho, determinação, predisposição, perseverança. Além de conteúdos como personalidade e contexto social. Autores como Samulski (2008) e Weinberg e Gold (2008) colocam que as pessoas praticam esporte e competem por diferentes motivos, destacando o desafio, a saúde e o bem-estar, o aperfeiçoamento das aptidões físicas, a satisfação pessoal proporcionada pelo desporto, a interação com outras pessoas, superar limites e alcançar objetivos e a gana de vencer e sentir-se melhor que o outro.

A escolha de uma prática esportiva é direcionada por meio de diferentes fatores, um deles é a motivação, que para alguns psicólogos do esporte pode ser vista na forma de estresse competitivo ou realização e motivação intrínseca e extrínseca, todas formando a definição geral de motivação (WEINBERG; GOULD, 2008).

Para Bello Júnior (1998) a personalidade adquirida durante os treinamentos faz parte de uma motivação, podendo esta ser interna ou externa, assim como estabelecer objetivos e obter popularidade.

Importante saber também que em algumas situações a motivação direciona o comportamento humano com um motivo predominando-se ao outro. Ou seja, motivos e intensidades diferentes para uma mesma atividade podem produzir resultados diferentes. Assim como motivos similares podem ter intensidades diferentes em indivíduos diferentes (MACHADO, 1995).

Diante do exposto, este estudo pretendeu esclarecer o seguinte problema: “Quais são os motivos que levam os adolescentes a praticarem futsal em escolinhas da cidade de Florianópolis (SC)”.

1.1 JUSTIFICATIVA

A motivação é um dos grandes fatores que levam crianças, adolescentes, jovens e adultos a busca pela prática de atividade física. Dentre eles podemos citar os valores morais, sociais e culturais como a competitividade, a coletividade entre outros, com o objetivo de tornar as pessoas parte de um grupo, despertando o prazer pela prática (WEINBERG; GOULD, 2008).

Por isso torna-se relevante identificar os motivos pelos quais crianças e adolescentes direcionam suas práticas esportivas e quais sentidos fazem destes no decorrer de suas vidas, além de melhor orientar os profissionais de educação física que trabalham com a prática esportiva e auxiliar no processo de construção esportiva, cultural, física e social.

A temática abordada no estudo faz-se necessária a partir do momento em que é possível perceber a importância da prática desportiva no desenvolvimento motor, emocional e social dos adolescentes. Toda via, pode-se tornar prejudicial quando imposta de forma inadequada, não levando em consideração seu estado maturacional, crescimento e desenvolvimento e seu processo de aprendizagem (MALINA; BOUCHAR; BAR-OR, 2009), deixando clara a importância da motivação para a realização da prática de atividade física.

Os resultados esperados poderão gerar novas ideias e atividades para que os profissionais envolvidos na prática do futsal possam desempenhar com maior qualidade as suas funções através dos motivos que levam os adolescentes à procura desse esporte. Por fim, é justificado o fato de que este projeto poderá gerar, também, dados que orientem a busca de novas informações através da realização de pesquisas que se relacionem ao tema proposto.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 OBJETIVO GERAL

O presente trabalho tem por objetivo geral analisar os fatores motivacionais dos adolescentes praticantes de futsal da cidade de Florianópolis (SC).

1.2.2 OBJETIVO ESPECÍFICO

De forma a atingir e complementar o objetivo geral apresentam-se os objetivos específicos a serem alcançados no decorrer do trabalho:

- Verificar na dimensão competência desportiva (CD), quais os principais motivos dos adolescentes a praticarem futsal em Florianópolis (SC).
- Verificar na dimensão saúde (S), quais os principais motivos dos adolescentes a praticarem futsal em Florianópolis (SC).
- Verificar na dimensão amizade e lazer (AL), quais os principais motivos dos adolescentes a praticarem futsal em Florianópolis (SC).

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 ATIVIDADE FÍSICA E ESPORTE NA ADOLESCÊNCIA

A prática de atividade física na adolescência possui inúmeros questionamentos quanto à influência exata da mesma em fenômenos como o crescimento esquelético e a maturação biológica. De acordo com Guedes (2007), infância e adolescência são períodos associados aos aspectos de conduta e de desenvolvimento motor, além das implicações de cunho fisiológico e comportamentais que são influenciados pela prática de exercício físico.

Segundo Neto (2004) a prática de atividades motoras causa um efeito sobre o desenvolvimento físico, perceptivo-motor, comportamental, social, moral e afetivo dos indivíduos através do exercício físico, do jogo e das habilidades motoras relacionadas diretamente à consciência corporal, temporal, espacial, capacidade de imitações, interação e socialização. Entretanto, segundo Faria (1998) o aprimoramento da capacidade física e cognitiva pode contribuir positivamente na redução dos riscos de futuras doenças, além de exercer importantes efeitos psicossociais.

Várias outras influências positivas estão relacionadas à atividade física regular, entre elas o aumento da massa magra, diminuição da gordura corporal, melhora dos níveis de eficiência cardiorrespiratória, de resistência muscular e força isométrica, estímulo a socialização, maior empenho na busca de objetivos, ajuda no equilíbrio de ingestão e o gasto de calorias, melhora do humor, reduz o estresse (BARBOSA, 1991; BROWNELL, 1995).

Em contrapartida de acordo com Meredith (1996), treinos regulares durante a adolescência podem levar ao aumento da temperatura corporal, desidratação, problemas ósseos e na musculatura esquelética, má alimentação e alterações psicológicas, além de morte súbita (para adolescentes portadores de patologias como cardiopatia congênita e hipertensão arterial, ou para adolescentes sadios expostos a contusões fatais, choque térmico ou superesforço), lesões corporais, contusões variadas, agressividade no esporte e desequilíbrio nutricional.

De acordo com Armstrong (2005), muitos adolescentes estão envolvidos em treinamentos regulares e em competições de elevada exigência durante um longo período de

suas vidas, experimentando o sucesso e obtendo grande prazer nas práticas especializadas. Entretanto, muitos outros, possivelmente com o mesmo potencial, não estão preparados para suportar as cargas de treino e de competição, acarretando danos físicos e psicológicos. Além disso, a influência dos pais, a pressão dos clubes, dos treinadores e até mesmo do próprio sistema competitivo podem conduzir alguns atletas ao abandono precoce da atividade esportiva (BARROS, 2006).

2.2 A IMPORTÂNCIA DO FUTSAL: ESCOLA E ESCOLINHAS ESPORTIVAS

O futsal é um dos esportes coletivos mais praticados no Brasil e no mundo por ser uma modalidade que pode ser praticada em qualquer espaço com uma bola. De acordo com Salles e Moura (2006) mais de dez milhões de pessoas praticam esse esporte no mundo inteiro e grande parte destas são crianças e adolescentes, devido ao seu fácil acesso e por estar inserida nas escolas. A participação de crianças e adolescentes no futsal, seja para a ocupação do tempo livre, busca de uma vida saudável ou até mesmo como profissão, vem aumentando cada dia mais por receberem diferentes motivações.

Aspecto importante do futsal é a inserção do mesmo na escola e na sociedade. Sabemos que muitas escolas utilizam do futsal, principalmente nas aulas de educação física, não só para desenvolvimento motor, mas também crescimento comportamental e para ensino de valores sociais. De acordo com Santos (2007) os principais objetivos da Educação Física são o despertar para o prazer de aprender, potencializar a capacidade de criar e recriar, ampliar a capacidade de comunicação, prevenir dificuldades relacionais, emocionais, motoras e de aprendizagem, incentivar a autoestima e facilitar a socialização, oportunizar a personalidade e estimular posturas positivas frente a si, ao outro e ao mundo.

Por outro lado, algumas escolas fazem o uso inadequado do mesmo, por diferentes fatores. Eis que podemos citar as escolinhas esportivas que surgiram com o intuito de preencher, de uma maneira educativa e recreativa, o vazio que ficou no processo educacional. O objetivo das escolinhas é trabalhar com crianças e adolescentes conduzindo um caminho, proporcionando novas habilidades, gerando ciclos de amizades, melhorando o condicionamento físico e realçando ainda mais os conteúdos trabalhados na aula de educação física, porém em específico àquela modalidade.

As escolinhas de futsal possuem diferentes finalidades, pode ser formativa, aquela específica em formar atletas, pode ser comercial, que visa o lucro através do esporte ou social, programas sem fins lucrativos (THOMAS, 2012).

Porém, o importante é que em ambas são trabalhadas valores semelhantes e que as crianças tenham oportunidade de se socializarem através desta prática, sendo educadas através do futsal, mesmo não alcançando o sonho em ser um atleta profissional.

Figura importante nesta trajetória de conhecimento do futsal é o professor/treinador que segundo Becker Júnior (2004) “o treinador representa para o atleta uma referência determinante das suas emoções, cognições e comportamentos”. O treinador de uma escola de futsal deve estimular a participação e a criação de atividades propostas, bem como adotar atividades pedagógicas, obtendo o máximo que o aluno pode oferecer perante a atividade proposta.

Navarro e Almeida (2008) acredita que a principal função do treinador é de facilitar a aprendizagem do aluno, devendo conhecer as características de cada faixa etária, além das técnicas da modalidade em específico.

Segundo Scalon (2004, p. 38) “O treinador pode motivar os esportistas de forma direta ou indireta”, a forma direta parte do princípio que o treinador intervém no esforço e cooperação dos atletas no alcance de seus objetivos. Já a indireta corresponde a novas ideias de treinamento, a fim de que aumente a motivação dos atletas. O papel de líder do treinador é de extrema importância na vida dos seus atletas, pois a liderança é um instrumento básico de motivação e cabe a ele trabalhar esse aspecto para aumentar a satisfação de crianças e adolescentes para a prática esportiva, caso contrário o atleta pode abandonar o esporte precocemente.

O abandono de adolescentes da prática esportiva é causado por uma maior instabilidade física, psicológica e social. Devido a conflitos de interesses, a falta de tempo, os estudos, a falta de sucesso e de habilidades, o estresse competitivo, a falta de diversão, os treinamentos monótonos, problemas com o treinador, a pequena participação nas competições e as lesões (FILHO; GARCIA, 2008).

Robaldi e Colaboradores (2000) verificaram que dos fatores motivacionais que mais causam o abandono precoce no futsal, por parte de crianças e adolescentes, prejuízos nos estudos e o relacionamento com o treinador foram os predominantes.

Já segundo Reis e Silva (2012) a especialização precoce poderá acarretar graves problemas em aspectos psicossociais e motores, levando ao atleta ao abandono do esporte ou das atividades físicas.

De acordo com Santana (2004) os procedimentos metodológicos são essenciais para o ensino da prática e deve estar alinhado com os interesses do praticante, caso não seja pode acarretar problemas em relação pessoal, social e emocional dos adolescentes. Que segundo Navarro e Almeida (2008) um treinamento respeitando esses procedimentos metodológicos favorecem as pessoas e as práticas do futsal.

Por isso devemos nos atentar a formação destes profissionais responsáveis pelas escolinhas de futsal ou de qualquer outro desporto, pois seu trabalho técnico, tático, físico e social influencia diretamente no comportamento das pessoas e na vida de um modo geral. Cruz (2011) enfatiza que o profissional responsável pela iniciação esportiva deve ter formação acadêmica e o devido cuidado para que esse esporte não seja excludente, procurando adaptar o nível de atividade, de acordo com o estágio de desenvolvimento do aprendiz.

2.3 FATORES MOTIVACIONAIS NA PRÁTICA ESPORTIVA

A motivação é o que impulsiona um indivíduo a praticar algum esporte ou realizar uma ação, além de ser pré-requisito para a permanência de uma pessoa em um programa esportivo. Competividade e coletividade são os fatores que mais motivam na aderência de uma prática, pois proporcionam ao praticante a gana para vencer desafios e adversários, além de conhecer outras pessoas e se sentir parte de um grupo (WEINBERG; GOULD, 2008).

Para Samulski (2008) quando a satisfação do sujeito é inerente ao objeto de aprendizagem, não dependendo de elementos externos, nomeia-se motivação intrínseca. Por conseguinte, a extrínseca está relacionada ao determinismo que envolve a aprendizagem, como ganho de medalhas, salários e interação social.

As atitudes que o indivíduo realiza por sua própria vontade são características evidentes de motivação intrínseca. Já a motivação extrínseca é definida como sendo uma motivação controlada por meios externos, como técnico, amigos e pais, porém necessita ser fundamentada em alguma tendência, em algum motivo ou necessidade própria da pessoa ou intrínseca à sua natureza.

Alegria, aperfeiçoamento e aprendizagem de habilidades motoras, interação com amigos e novas amizades, aquisição de forma física e sentimento de emoções positivas, são motivos que levam crianças e adolescentes para realização da prática esportiva (SAMULSKI, 2008). Porém em algumas ocasiões, predomina-se o fator extrínseco, principalmente em jovens que pensam em uma carreira promissora e vivem em partes desta prática.

De acordo com Magill (1984) a motivação tem a ver com as causas que afetam a manutenção e a intensidade do comportamento. O comportamento humano é movido por necessidades, interesses e estímulos vindos do meio ambiente. Uma pessoa motivada a realizar certa atividade poderá ter mudanças na compreensão da aprendizagem e de seu desempenho nas habilidades motoras. A motivação é um estado que incita à ação, ou seja, para ela ser realizada é necessário fornecer um motivo, isto é, estimular a vontade de realizar alguma atividade.

O comportamento pode ser definido como o ato em que o indivíduo se relaciona com o meio e com as pessoas. Segundo Davidoff (2001), motivação é um conceito que tenta explicar as variações de determinados comportamentos. São desejos, carências, ambições, apetites, amores, ódios e medos. Alguns psicólogos afirmam que motivação também é o desejo consciente de se obter algo, sendo assim, uma determinante da forma como o indivíduo se comporta. A motivação está envolvida em várias espécies de comportamento como: aprendizagem, desempenho, percepção, atenção, recordação, esquecimento, pensamento, criatividade e sentimento. A discussão sobre motivação é ampla e variada, mas sem dúvidas é ela que move o homem.

Na prática esportiva a motivação costuma estar presente em todos os momentos na vida de um atleta. Porém, não podemos deixar de citar que existem aspectos motivacionais relacionados aos interesses próprios que variam de indivíduo para indivíduo, sendo eles motivos internos ou externos, que influenciam nas suas escolhas.

Para Dosil (2004) a motivação faz parte da psicologia do esporte e é o que movimenta o mesmo, pois auxilia no planejamento e organização dos treinamentos, facilita a aprendizagem e ajuda na melhora do desempenho do atleta. Além de ser parte fundamental na inserção, orientação, manutenção e abandono de crianças e adolescentes da prática esportiva, podendo ser determinada por fatores individuais, sociais, ambientais e culturais.

Weinberg e Gould (2008) definiram a motivação como a direção e a intensidade de um esforço. A primeira refere-se a um indivíduo buscar, aproximar-se ou ser atraído a

certas situações. A segunda refere-se à intensidade do esforço que o indivíduo aplica em uma determinada situação.

Existem três orientações como a maior parte dos indivíduos conceitua a motivação. A visão centrada no traço, a visão centrada na situação e a visão interacional. A visão centrada no traço, também pode ser chamada de visão centrada no participante, acredita que o comportamento motivado se dá basicamente em função de características individuais. A visão centrada na situação acredita que o nível de motivação esteja intimamente ligado à atividade (situação). E por último a visão interacional sustenta que a motivação é a interação entre os dois fatores anteriores (TERRA; HERNANDEZ; VOSER, 2009 apud WEINBERG E GOULD, 2008).

De acordo com Samulski (2008) motivação para uma prática é colocada como resultado da interação entre fatores pessoais e situacionais. Personalidade, as necessidades, os interesses, os motivos, as metas e as expectativas são exemplos de fatores pessoais. Estilo de liderança, facilidades, tarefas atrativas, desafios e influências sociais seriam fatores situacionais.

Alguns pesquisadores como Becker (2000) desenvolveram estudos no qual se destacou que os motivos para uma criança se envolver em programas esportivos são os seguintes: ter alegria, aperfeiçoar suas habilidades e aprender novas, praticar com amigos e fazer novas amizades, adquirir forma física e sentir emoções positivas.

Outros estudos mostraram os motivos para a prática de atividades físicas em academias de ginástica Chagas e Samulski (1992) e na comunidade universitária da UFMG por parte de professores, funcionários e estudantes Samulski e Noce (2000). Resta então buscar quais os motivos dos adolescentes para praticar o futsal.

3. METODOLOGIA

3.1 TIPO DE PESQUISA

O tipo de pesquisa do presente estudo está caracterizado como descritiva exploratória, buscando compreender as percepções dos sujeitos do estudo. Segundo Gil (2008) a pesquisa descritiva têm como principal objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis, sendo uma das características mais significativas a utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados como: entrevistas, questionários, observações e documentos.

3.2 PARTICIPANTES DA PESQUISA

A pesquisa foi desenvolvida com 40 adolescentes praticantes de futsal com idade entre 12 e 15 anos do sexo masculino de duas escolinhas da cidade de Florianópolis (SC).

3.3 COLETA DE DADOS

Como instrumento de coleta de dados, foi utilizado o inventário dos fatores motivacionais (IFM) adaptado de Gaya e Cardoso (1998), para investigar os motivos pelos quais os adolescentes praticam futsal (ANEXO A).

O Inventário dos fatores motivacionais para a prática desportiva de Gaya e Cardoso (1998) é composto por 19 motivos objetivos e subdivididos em três dimensões gerais: **a) competência desportiva (CD); b) saúde (S); c) amizade e lazer (AL).**

3.4 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada após autorização do treinador da equipe, juntamente com a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido dos atletas (APÊNDICE A), e posteriormente agendou-se o dia da aplicação do questionário.

Na aplicação do instrumento de pesquisa empregaram-se os seguintes procedimentos:

- Esclarecimento a respeito do problema, justificativa e objetivos da pesquisa da qual eles serão participantes;
- A colaboração e a importância da fidelidade de suas opiniões no momento de escrevê-las;
- Orientação para que respondam individualmente, sem argumentar com os colegas, para que estes não influenciem nas suas respostas.

No momento da aplicação do instrumento de pesquisa, não houve discussão entre o pesquisador e os participantes, em relação ao problema proposto.

4. ANÁLISE DOS DADOS

Os questionários foram analisados a partir da frequência e frequência percentual do grau de importância dos motivos que levam os adolescentes à prática do futsal.

O Inventário de Motivação para a Prática Desportiva é composto por 19 motivos objetivos e subdivididos em três dimensões gerais. A distribuição dos motivos de acordo com cada dimensão foi realizada da seguinte maneira: **a) competência desportiva (CD)** que inclui os motivos: para vencer, para ser o melhor no esporte, para competir, para ser um atleta, para desenvolver habilidades, para aprender novos esportes e para ser jogador quando crescer. **b) saúde (S)** que inclui os motivos: para exercitar-se, para manter a saúde, para desenvolver a musculatura, para ter bom aspecto, para manter o corpo em forma e para emagrecer. **c) amizade e lazer (AL)** que inclui os motivos: para brincar, porque gosto, para encontrar os amigos, para me divertir, para fazer novos amigos e para não ficar em casa. Cada motivo possuirá três níveis de importância, ou seja, **Nada Importante (NI)**, **Pouco Importante (PI)** e **Muito Importante (MI)**.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a apresentação dos resultados, as tabelas e gráficos a seguir estão separados de acordo com o tempo de prática e as dimensões do instrumento.

Tabela 1: Frequência absoluta e percentual do tempo de prática dos adolescentes praticantes de futsal.

TEMPO DE PRÁTICA		
TEMPO	FREQUÊNCIA ABSOLUTA	FREQUÊNCIA %
Mais de 03 anos	29	(72,5%)
Entre 01 e 03 anos	08	(20%)
Menos de 01 ano	03	(7,5%)

A tabela 1 apresenta os dados da frequência absoluta e percentual do tempo de prática dos adolescentes praticantes de futsal, onde 72,5% (n=29) dos adolescentes treinam futsal a mais de 03 anos, 20% (n=08) dos adolescentes treinam entre 01 e 03 anos e somente 7,5% (n=03) dos adolescentes treinam a menos de 01 ano.

Tabela 2: Frequência absoluta e percentual do grau de motivação dos adolescentes praticantes de futsal na dimensão competência desportiva.

Competência Desportiva	Grau de Importância		
	Nada Importante	Pouco Importante	Muito Importante
Para vencer o jogo	01 (2,5%)	05 (12,5%)	34 (85%)
Para ser o melhor no esporte	07 (17,5%)	08 (20%)	25 (62,5%)
Para competir	03 (7,5%)	07 (17,5%)	30 (75%)
Para ser um atleta	00 (0%)	05 (12,5%)	35 (87,5%)
Para desenvolver habilidades	00 (0%)	02 (5%)	38 (95%)

Para aprender novos esportes	06 (15%)	20 (50%)	14 (35%)
Para ser jogador quando crescer	00 (0%)	01 (2,5%)	39 (97,5%)

Em relação à dimensão Competência Desportiva, a tabela 2 apresenta que 97,5% (N=39) dos adolescentes praticam futsal, apontando como muito importante, a competência para “ser jogador quando crescer”, seguido de “para desenvolver habilidades (95%) e “para ser um atleta” (87,5%). Por sua vez, os adolescentes apontaram como nada importante a competência “para ser o melhor no esporte” (17,5%) e “para aprender novos esportes” (15%).

Os resultados obtidos demonstram que os praticantes de futsal analisados se motivam com o intuito de competir juntamente com o sonho de ser um atleta quando crescer, porém não se importam em ser o melhor no esporte e sim em praticá-lo como profissional. Achados similares ao estudo de Nuñez et al (2008) desenvolvido com 100 alunos/atletas, de 13 a 16 anos, do sexo masculino, inscritos em sete equipes de escolas particulares de Campo Grande – MS com o objetivo de avaliar quais motivos levam os adolescentes a praticarem a modalidade futsal como esporte. O mesmo constatou também que um dos principais fatores motivacionais foi os intrínsecos, como “para desenvolver habilidades” e para “ser um atleta”.

Por outro lado, no estudo de Santos (2010) desenvolvido com 20 atletas infanto-juvenis, praticantes da modalidade coletiva de futebol, do sexo masculino com idades entre 11 a 15 anos onde o objetivo é identificar quais os fatores motivacionais que influenciam a pratica do futebol, constatou que a maioria dos participantes citou como “pouco importante” se tornarem jogador quando crescer, assim como “Nada Importante” na questão “para competir”.

Tabela 3: Frequência absoluta e percentual do grau de motivação dos adolescentes praticantes de futsal na dimensão Saúde.

Saúde	Grau de Importância		
	Nada Importante	Pouco Importante	Muito Importante
Para exercitar-se	00 (0%)	07 (17,5%)	33 (82,5%)
Para manter a saúde	00 (0%)	07 (17,5%)	33 (82,5%)

Para desenvolver a musculatura	02 (5%)	12 (30%)	26 (65%)
Para ter um bom aspecto físico	01(2,5%)	11(27,5%)	28 (70%)
Para manter o corpo em forma	01(2,5%)	11(27,5%)	28 (70%)
Para emagrecer	15 (37,5%)	17 (42,5%)	08 (20%)

A tabela 3 refere-se à análise dos resultados dos praticantes de futsal aos aspectos motivacionais relacionados à saúde. Os fatores que obtiveram mais relevância para os adolescentes foram “Para exercitar-se” (82,5%), “Para manter a saúde” (82,5%), “Para ter um bom aspecto físico” (70%) e “Para manter o corpo em forma” (70%), mostrando que os praticantes estão preocupados também com a manutenção da saúde e do corpo. De acordo com Machado, Piccoli e Scalón (2005), aspectos ligados à estética corporal estão cada vez mais frequentes e ganhando importância perante a sociedade, pois se trata de um processo de aceitação ou rejeição social.

Outro aspecto que se destacou foi “Para desenvolver a musculatura” (65%), mostrando que as atletas também se preocupam com o desenvolvimento muscular que o futsal proporciona. Resultado similar encontrado no estudo de Nuñez et al (2008) onde apontou que desenvolver a musculatura para os adolescentes é muito importante. Para Nuñez et al (2008), a manutenção da saúde é motivada por influência dos pais, através de fatores extrínsecos, devido a preocupação em obter uma boa qualidade de vida, prevenção de doenças e sedentarismo. Reduzidas através da prática de esportes. O aspecto “Para emagrecer” foi o de menor interesse, em estudos como de Nuñez et al (2008) obtiveram resultados similares, percebendo que mesmo com a preocupação da forma física e a manutenção da saúde, o fato de emagrecer pela prática do futsal é pouco importante entre as afirmações envolvidas nesta dimensão.

Em contrapartida, diferente do encontrado neste estudo, o realizado por Santos (2010), a opção para emagrecer se destacou como “muito importante”.

Tabela 4: Frequência absoluta e percentual do grau de motivação dos adolescentes praticantes de futsal na dimensão amizade/Lazer.

Amizade/Lazer	Grau de Importância
---------------	---------------------

	Nada Importante	Pouco Importante	Muito Importante
Para brincar	13 (32,5%)	21 (52,5%)	06 (15%)
Porque eu gosto	01(2,5%)	03 (7,5%)	36 (90%)
Para encontrar os amigos	06 (15%)	20 (50%)	14 (35%)
Para me divertir	04 (10%)	21(52,5%)	15 (37,5%)
Para fazer novos amigos	02 (5%)	24 (60%)	15 (37,5%)
Para não ficar em casa	21(52,5%)	09 (22,5%)	15 (37,5%)

A tabela 4 apresenta os resultados do fator motivacional na dimensão Amizade/Lazer. A opção “Porque eu gosto” teve o grau “Muito Importante” por 90% dos praticantes. Resultados similares encontrados nos estudos de Paim (2001) desenvolvido com 32 sujeitos, praticantes de futebol na ADUFMS, na faixa etária de 10-16 anos, onde o objetivo foi verificar quais os fatores motivacionais que levaram os adolescentes a optarem pela escolinha de futebol da ADUFMS e verificar as diferenças entre os grupos, no desempenho e nos escores de ganho, nos fundamentos do futebol. Este constatou na categoria “afiliação” onde inclui os motivos de estar com os amigos, encontrar novos amigos, meus amigos querem que eu jogue, gostar do trabalho em equipe, gostar do espírito de equipe ou pertencer a uma equipe, a maior importância entre os adolescentes.

Observa-se que o fator “Para não ficar em casa” (52,5%) e “Para Brincar” (32,5%) foram os mais assinalados como “Nada Importante” demonstrando que os praticantes treinam o futsal por que gostam e não simplesmente pelo motivo de sair de casa. Resultado similar encontrado no estudo de Nuñez et al (2008).

Os motivos apresentados como “pouco importante” foram às questões relacionadas a fazer novos amigos (60%), para me divertir (52,5%) e encontrar os amigos (50%). Isso pode ter ocorrido em decorrência da faixa etária da população avaliada (adolescentes), pois segundo Santiago e Messina (2003), enquanto as crianças estão mais interessadas em fazer amigos, os jovens praticam esporte por testar seu desempenho e adquirir forma física.

Tabela 5: frequência absoluta e percentual do grau de motivação dos adolescentes praticantes de futsal na soma dos graus.

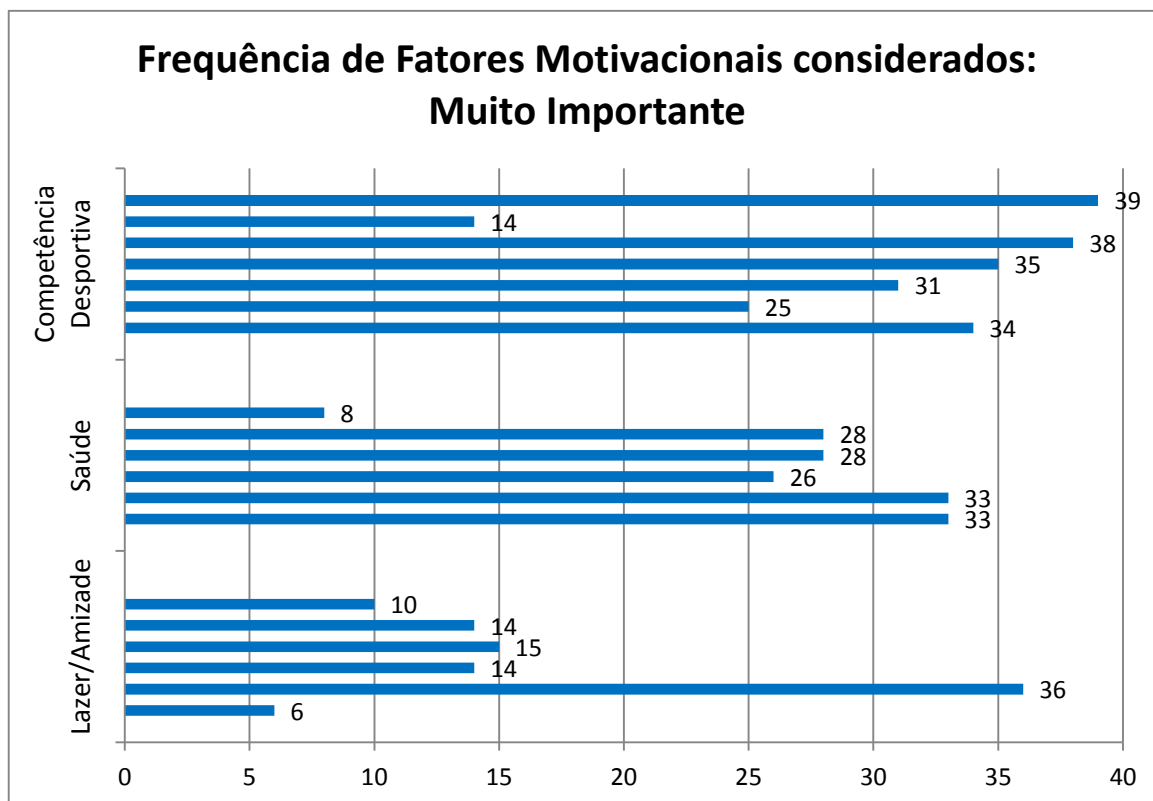
ESCORE ATINGIDO		
	SOMA DOS GRAUS	ESCORE MÁXIMO
Para vencer (competência desportiva)	113 (94%)	120 (100%)
Para exercitar-se (saúde)	113 (94%)	120 (100%)
Para brincar (amizade/lazer)	073 (60%)	120 (100%)
Para ser o melhor no esporte (competência desportiva)	098 (80%)	120 (100%)
Para manter a saúde (saúde)	113 (94%)	120 (100%)
Porque eu gosto (amizade/lazer)	115 (95%)	120 (100%)
Para encontrar os amigos (amizade/lazer)	088 (73%)	120 (100%)
Para competir (competência desportiva)	107 (89%)	120 (100%)
Para ser um atleta (competência desportiva)	115 (95%)	120 (100%)
Para desenvolver a musculatura (saúde)	104 (86%)	120 (100%)
Para ter bom aspecto (saúde)	107 (89%)	120 (100%)
Para me divertir (amizade/lazer)	091 (75%)	120 (100%)
Para fazer novos amigos (amizade/lazer)	092 (76%)	120 (100%)
Para manter o corpo em forma (saúde)	107 (89%)	120 (100%)
Para desenvolver habilidades (competência desportiva)	118 (98%)	120 (100%)
Para aprender novos esportes (competência desportiva)	088 (73%)	120 (100%)
Para ser jogador quando crescer (competência desportiva)	119 (99%)	120 (100%)
Para emagrecer (saúde)	073 (60%)	120 (100%)
Para não ficar em casa (amizade/lazer)	069 (57%)	120 (100%)

Na tabela 5, foi analisado o Escore Atingido, com um Escore máximo de 120, pela soma dos graus de importância dos 40 praticantes, sendo 1= nada importante, 2= pouco importante e 3= muito importante.

Considerando o menor escore de soma 69 (57%) “Para não ficar em casa” da dimensão Amizade/Lazer, “Para Brincar” soma 73 (60%), da dimensão amizade/lazer e “Para emagrecer” 73 (60%) da dimensão Saúde. Na dimensão Competência Desportiva a opção “Para aprender novos esportes” 88 (73%) foi a que menos importou para a grande maioria dos participantes. Por outro lado, a soma de 119 (99%) a opção da dimensão Competência Desportiva “Para ser jogador quando crescer” é o principal motivo que levam os praticantes ao treino de futsal, juntamente com “Para desenvolver novas habilidades” 118 (98%), “Para ser um atleta” 115 (95%) e “Para vencer” 113 (94%), que também merecem destaque.

Na dimensão Saúde, o motivo principal foi “Exercitar-se” 113 (94%) e “Manter a Saúde” também com a soma de 113 (94%). Já na dimensão Amizade/Lazer a maioria se motiva por que gosta de praticar o futsal com a soma de 115 (95%).

Gráfico 1: Frequência dos Fatores Motivacionais considerado Muito Importante.



O gráfico 1, apresenta os dados da frequência absoluta dos fatores motivacionais considerados “muito Importantes”, de acordo com as dimensões. Os resultados apontam que entre as dimensões a considerada mais importante foi a Competência Desportiva, seguido da Saúde e posteriormente Amizade/Lazer.

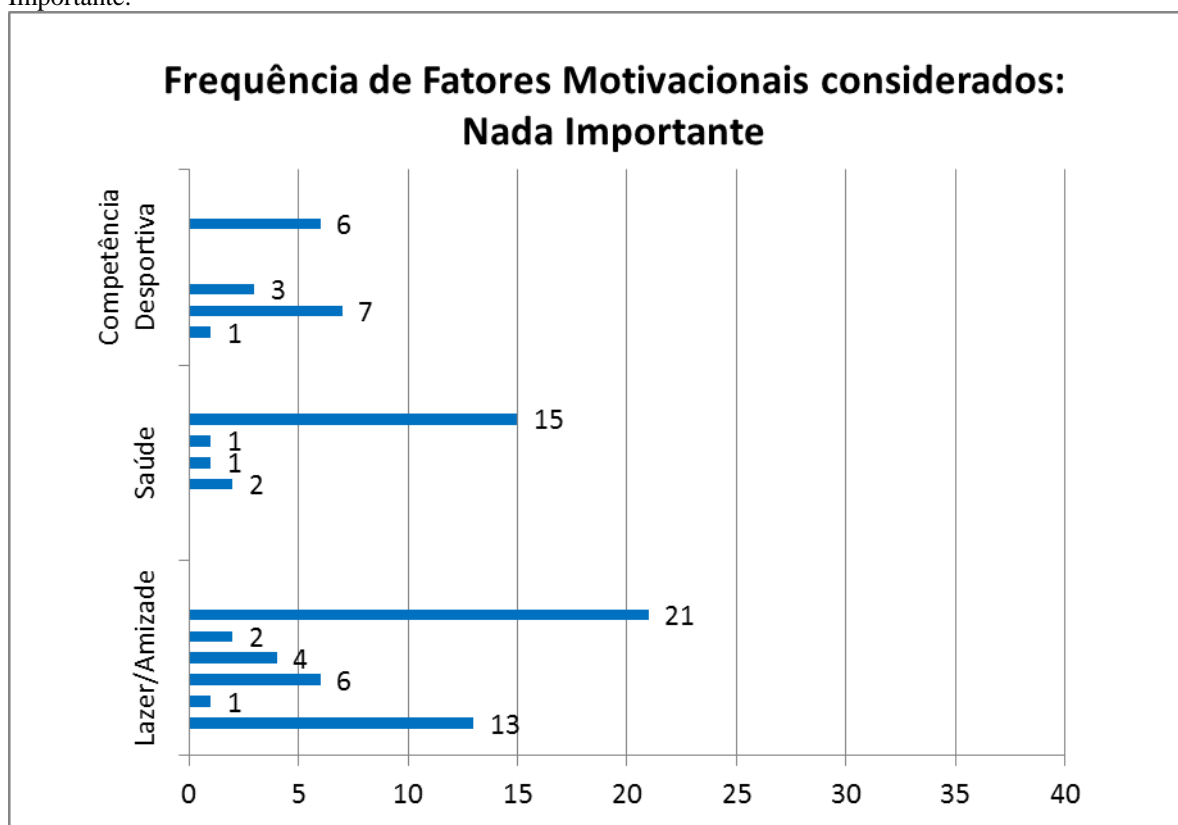
Observa-se que 39 (97,5%) dos participantes assinalaram que praticam futsal “para ser jogador quando crescer”, seguido de 38 (95%) “para desenvolver habilidades”, ou seja, anseiam e se motivam a praticar para ter um futuro no esporte. Resultados similares encontrados no estudo de Nuñez et al (2008) onde mostra que desenvolver habilidades e para ser um atleta é muito importante para esta faixa etária. Outros estudos, como de Paim (2001) e Santos (2010) falam que a maioria dos adolescentes pratica futsal motivado pelo rendimento esportivo.

Fato importante a destacar é a dimensão saúde, por ter determinada importância para esse público, com uma frequência absoluta maior que a dimensão de amizade/Lazer. Demonstrando que além dos praticantes se motivarem a treinar pelo aspecto competitivo também se demonstram interessados em cuidar ou melhorar a saúde de um modo geral.

Segundo Scalon, Becker Junior e Brauner (2004), os adolescentes procuram ter um hábito saudável, aprimorar novas técnicas e habilidades esportivas além de se importarem com a saúde de um modo geral. Resultado similar encontrado no estudo de Santos (2010) onde manter a saúde e desenvolver a musculatura foi considerado muito importante pelos adolescentes.

Em se tratando da dimensão amizade/Lazer, pode-se observar que a grande maioria respondeu que praticam o futsal por que gostam (n=36) 90%, demonstrando assim a evolução da modalidade e o prazer na prática esportiva. Estudo semelhante de Nuñez et al (2008) onde consta em que nesta dimensão os principais fatores são “porque eu gosto” e “para me divertir”.

Gráfico 2: Frequência dos Fatores Motivacionais considerado Nada Importante.



O gráfico 2 apresenta os dados do grau de importância da motivação de todas as dimensões em relação às respostas “Nada Importantes”. Os resultados obtidos apresentam que os adolescentes não julgam importante praticar o futsal para não ficar em casa e para brincar, aspectos relacionados à dimensão Amizade/Lazer, ou seja, consideram a saúde e a

Competência Desportiva, mais motivadora que esta. Diferentemente do estudo de Santos (2010) onde “para brincar” e “para não ficar em casa” são considerados importantes.

Importante destacar na dimensão Saúde que dentre todas as respostas à considerada menos importante é o aspecto para emagrecer (n=15) 37,5%. Diferentemente do estudo de Santos (2010) realizado com 20 participantes que aponta esse aspecto como muito importante.

Na dimensão, competência Desportiva, “para ser o melhor no esporte” foi considerado a menos importante. Por outro lado, no estudo de Santos (2010) constatou como o mais importante “ser o melhor no esporte”.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar os fatores motivacionais dos adolescentes praticantes de futsal da cidade de Florianópolis (SC). Com base nos resultados encontrados, pode-se concluir que os motivos que levaram os adolescentes de 12 a 15 anos, à prática do futsal estão relacionadas as três dimensões gerais: competência desportiva, saúde e amizade e lazer, em ordem de maior importância.

No aspecto geral foi verificado que as maiores motivações estão relacionadas à competência desportiva, onde os principais fatores motivacionais foram “para ser jogador quando crescer” e “para desenvolver habilidades”. Quanto ao fator motivacional que menos importa nesta dimensão, foi “para ser o melhor no esporte”.

Na dimensão amizade/lazer, após a análise dos dados, foi constatado que o principal fator motivacional que influencia a prática do futsal foi “porque eu gosto”, fator importante também, foi “para fazer novos amigos” e “para me divertir”. Quanto ao fator que menos importa foi “para não ficar em casa” e “para brincar”.

Já na dimensão saúde, os dados constataram que os principais fatores foram “para manter a saúde” e “para exercitar-se”, o que mostra preocupação com a manutenção do corpo. Quanto ao fator que menos importa foi “para emagrecer”.

Recomendações

Sugere-se que os profissionais da Educação Física que trabalham com o futsal em escolinhas e equipes esportivas, tornem o momento da prática sempre uma experiência livre de pressões, que atenda às necessidades dos jovens. O excesso de cobranças e a falta de divertimento podem ser fatores que predisponham os atletas ao abandono precoce do esporte. Importante criar um ambiente atraente, no qual os momentos de descontração e a possibilidade de experimentar e desenvolver suas potencialidades se façam presentes, pode ser uma boa estratégia para que os professores consigam melhorar a aderência de crianças e adolescentes na prática esportiva.

REFERÊNCIAS

ARMSTRONG, N.; WELSMAN, J. Essay: **Physiology of the child athlete**. The Lancet, Londres, v. 366, p. S44-S45, jul. 2005.

BARBOSA, D. J. **O adolescente e o esporte**. In: Maakaroun MF, Souza RP, Cruz AR. **Tratado de adolescência: um estudo multidisciplinar**. Rio de Janeiro: Cultura médica, 1991.

BARROS, R. **Os adolescentes e o tempo livre: lazer – atividade física**. In: Coates V, Françoso LA, Beznos GW. **Medicina do adolescente**. São Paulo: Sarvier, 1993.

BARROS, J.; DE ROSE JR, D. **Situações de stress na natação infantojuvenil: atitudes de técnicos e pais, ambiente competitivo e momentos que antecedem a competição**. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, Taguatinga, v. 14, n. 4, p. 79-86, mar. 2006.

BECKER JR., B. **Manual de Psicologia do Esporte e Exercício**. Porto Alegre: Nova prova, 2000.

BELLO J. N. **A ciência do esporte aplicada ao futsal**. Editora Sprint Ltda., Rio de Janeiro, 1998.

BRASIL. Lei 8.069, de 13 de Julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília: Ministério da Justiça, 2012.

BROWNELL, K. D. **Exercise and obesity treatment: psychological aspects**. Int. J. Obes. 1995.

CHAGAS, M. H.; SAMULSKI, D. M. **Análise da motivação para atividades físicas em academias de ginástica de Belo Horizonte**. In: I semana de iniciação científica da UFMG. Anais. Belo Horizonte, 1992.

COLL, C. et al. **Os conteúdos na reforma**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CORREIA, W. F. **TCC não é um bicho-de-sete-cabeças**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2009.

CRUZ, R. T. **Influencia em Participar da Escolinha de Futebol**. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. Vol. 3. Núm. 10. p.281-289. 2011. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/112/108>>

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DAVIDOFF, L. **Introdução à Psicologia**. 3. ed. São paulo: Makron Books, 2001.

DIAGNÓSTICO NACIONAL DO ESPORTE. A prática de esporte no Brasil. Disponível em: <<http://www.esporte.gov.br/diesporte/2.html>>. Acesso em: 19 de set. 2015.

DOSIL, J. **Psicología de la Actividad Física y del Deporte**. Madrid, McGraw Hill, 2004.

FERREIRA, R. L. **Futsal e a iniciação**. 6. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

FILHO, M. G. B.; GARCIA, F. G. **Motivos do Abandono no Esporte Competitivo: Um Estudo Retrospectivo**. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte. Vol. 22. Núm. 4. p.293-300. 2008.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Understanding motor development: Infants, children, adolescents and adults** (6ª ed.). Boston: McGraw Hill, 2006.

GAYA, A.; CARDOSO, M. **Os fatores motivacionais para a prática desportiva e suas relações com o sexo, idade e níveis de desempenho desportivo**. Revista Perfil. Porto Alegre: Editora da UFRGS. Ano 2, N. 2, p. 40-52, 1998.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª Edição, São Paulo: Atlas, 2010.

GUEDES. P. D - Rev. bras. Educ. Fís. Esp., São Paulo, v.21, p.37-60, dez. 2007.

MACHADO, A. **A importância da Motivação para o Movimento Humano**. In: Perspectivas Interdisciplinares em Educação Física, São Paulo: Soc. Bras. Es. Educação Física, 1995.

MACHADO, C. S.; PICCOLI, J. C. J.; SCALON, R. M. **Fatores motivacionais que influem na aderência de adolescentes os programas de iniciação desportiva das escolas da Universidade Luterana do Brasil**. Revista Digital, v. 10, n. 89, 2005.

MAGILL, R. A. **Aprendizagem motora: conceitos e aplicações**. 1. ed. São Paulo: E. Blucher, 1984.

MALINA, R. M.; BOUCHARD, C.; BAR-OR O. **Crescimento, maturação e atividade física**. São Paulo: Phorte, 2009.

MEREDITH, C.N. **Exercise and fitness**. In: Rickert VI. **Adolescent nutrition: assessment and management**. New York, Chapman & Hall, 1996.

MESSINA, U. J. O.; SANTIAGO, J. S. **Motivação no esporte: uma discussão sobre razões de busca da prática esportiva entre crianças e adolescentes**. In: SEMANA DA EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ, 16º, 2003, Maringá. Anais... Maringá, 2003. v. 1.

NAVARRO, A. C.; ALMEIDA, R. **Futsal**. São Paulo. Phorte, 2008.

NETO, C. **Desenvolvimento da motricidade e as culturas da infância**. In Moreira, Wagner wey (org) **educação física: intervenção e conhecimento científico**. Piracicaba: UNIMEP, 2004, pág. 35-50.

NUÑEZ, P. R. M. **Motivos que levam Adolescentes a Praticar o Futsal**. Revista Conexões, v. 6, n. 1, 2008.

PAIM, M.C.C. **Fatores motivacionais e desempenho no futebol**. Revista de Educação Física/UEM. Artigos. v. 12, n. 2, 2001.

REIS, J. R; SILVA, V. **Risco de Especialização Precoce pelo Treinamento Empregado na Categoria Sub7 de Futsal**. São Paulo. Revista Brasileira de Futebol e Futsal. Vol. 4. Núm. 11. p.42-46. 2012. Disponível em: <
<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/103/121> >

ROBALDI A. J.; COLABORADORES. **Fatores Motivacionais que Influenciam no Abandono Esportivo por parte de Crianças e Adolescentes**. XIX Simpósio Nacional de

Educação Física. Coletânea de Textos e Resumos. Pelotas. Universidade Federal de Pelotas. 2000.

RODRIGUES, F. A. **O desenvolvimento da criança e do adolescente segundo Piaget**. São Paulo, Ática, 1998. 144 p.

SALLES, J.G.C.; MOURA, H.B. **Futsal**. In: Da Costa, L. (Org.) Atlas do Esporte no Brasil. Rio de Janeiro: CONFEF, 2006.

SAMULSKI, D. M. **Psicologia Do Esporte**. 2.ed. São Paulo: Manole Ltda, 2008.

SAMULSKI, D. M.; NOCE, F. **A importância da atividade física para a saúde e qualidade de vida: um estudo entre professores, alunos e funcionários da UFMG**. Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde. 2000

SANTANA, W. C. **Apontamentos Pedagógicos na Iniciação e na Especialização**. Campinas. Autores Associados, 2004.

SANTOS, J.P.G. A. **importância da Educação Física no desenvolvimento da psicomotricidade**. [Monografia]. Rio de Janeiro, 2007.

SANTOS. M. A. G. N; MANOEL. T.V. **Fatores motivacionais na prática do futebol**. Revista Hórus – Volume 4, número 2 – Out-Dez, 2010.

SCALON, R. M.; BECKER JR.; BRAUNER, M. R. G. **A psicologia do esporte e a criança**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

TENROLLER, C.A. **Futsal: Ensino e Prática**. Canoas: Ulbra, 2004.

TERRA, G.B; HERNANDEZ, J. A. E; VOSER, R. C. **A motivação de crianças e adolescentes para a prática do futsal**. Revista Digital, Buenos Aires, número 128, ano 13. Disponível em: < <http://www.efdeportes.com/efd128/a-motivacao-decriancas-e-adolescentes-para-a-pratica-do-futsal.htm>>. Acesso em: 15 out. 2015.

THOMAS, A. M. **A Criança e o Adolescente na Escolinha de Futsal La Salle: Desistência e Fatores Associados**. Monografia de Conclusão do Curso de Educação Física-Licenciatura. Ijuí. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí), 2012.

VOSER, R.C. **Futsal: princípios técnico e táticos**. 2^a ed. Canoas: ULBRA, 2003.

WEINBERG, R. S.; GOULD, D. **Fundamentos da Psicologia do Esporte e do Exercício**. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

ZAGURY, T. **O adolescente por ele mesmo**. 9.ed. Rio de Janeiro: Record, 1997.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Termo de consentimento livre e esclarecido



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado participante,

Considerando a Resolução no. 196, de outubro de 1996, do Conselho Nacional de Saúde e as determinações da Comissão de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, temos o prazer de convidá-lo a participar da pesquisa intitulada **“Fatores motivacionais de adolescentes praticantes de futsal”**, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física. Departamento de Educação Física, Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina.

Esta investigação tem como objetivo analisar os fatores motivacionais dos adolescentes praticantes de futsal em um clube de Florianópolis (SC). Espera-se que os resultados desta investigação possam apresentar evidências sobre a efetividade do processo de ensino-aprendizagem-treinamento no nível dos aspectos motivacionais de jogadores das categorias de formação da modalidade de futsal.

A metodologia adotada prevê a coleta de dados de 40 praticantes de futsal, do gênero masculino por meio de questionário.

A permanência do investigador nos treinamentos e jogos não afetará o desenvolvimento pleno das atividades. Além disso, será mantido sigilo das informações obtidas, bem como o anonimato dos atletas. As informações coletadas serão utilizadas exclusivamente para o estudo, cujo acesso está limitado ao investigador.

Informamos que não haverá despesas ou compensações financeiras relacionadas à sua participação e que terá garantia de acesso, em qualquer etapa do estudo, sobre qualquer esclarecimento e eventuais dúvidas.

Certos de contarmos com a sua colaboração para a concretização desta investigação, agradecemos antecipadamente a atenção dispensada e colocamo-nos à sua inteira disposição para quaisquer esclarecimentos (e-mails: rafinhaa8@hotmail.com / fones: 048 99624097).

Atenciosamente,

Acad. Rafael Trentin

Pesquisador principal

Prof. Michel Angillo Saad

Professor Orientador

De acordo com o esclarecido, eu _____ concordo em participar da pesquisa **“Fatores motivacionais de adolescentes praticantes de futsal”**, estando devidamente informado sobre a natureza da pesquisa, objetivos propostos, metodologia empregada e benefícios previstos.

_____, _____ de abril de 2016.

Adolescente participante do estudo

ANEXOS

ANEXO A – Questionário

Esse instrumento é composto por 19 questões fechadas, subdivididas em três dimensões- Competência desportiva, saúde e amizade/lazer, onde os participantes irão assinalar o grau de importância percebido em cada uma delas (nada importante – pouco importante - muito importante) em relação aos fatores motivacionais que levam a prática do Futsal.

Dados de Identificação:

Idade: _____

Tempo de prática no Futsal: Menos de 1 ano () Entre 1 ano e 3 anos () Mais de 3 anos ()

INSTRUÇÕES PARA RESPONDER AS PERGUNTAS

O presente inventário foi elaborado para medir uma série de fatores motivacionais que leva o adolescente a buscar atividades esportivas nas escolinhas e clubes.

Para este questionário não há uma resposta certa ou errada. A melhor será sua sincera opinião.

Solicita-se que não ponhas o teu nome no questionário. Pois, dessa forma terás a certeza de que ficarás totalmente no anonimato.

INVENTÁRIO DOS FATORES DA MOTIVAÇÃO

Marque cada uma das afirmações abaixo do número 1 ao 19 com um “X” no local correspondente ao grau de importância. Onde **1 = Nada Importante, 2 = Pouco Importante e 3 = Muito Importante.**

Escolha a alternativa que demonstre os motivos que te levam a participar dos treinos de futsal:

Perguntas	1	2	3
1- Para vencer o jogo.			
2- Para exercitar-se.			
3- Para brincar.			
4- Para ser o melhor no esporte.			
5- Para manter a saúde.			
6- Porque eu gosto.			
7- Para encontrar os amigos.			
8- Para competir.			
9- Para ser um atleta.			
10- Para desenvolver a musculatura.			
11- Para ter bom aspecto físico.			
12- Para me divertir.			
13- Para fazer novos amigos.			
14- Para manter o corpo em forma.			
15- Para desenvolver habilidades.			
16- Para aprender novos esportes.			
17- Para ser jogador profissional quando crescer.			
18- Para emagrecer.			
19- Para não ficar em casa.			